Educação Ambiental Selva

Josiele De Paula

À Deus, o único digno de toda honra e glória.

À Rahilda d`y Paula e José Ramos, meus pais,

Dedico

“Talvez eu sofra inúmeras desilusões mas farei com que elas percam a importância diante dos gestos de amor que encontrar.”

(autor desconhecido)

SUMÁRIO

1. Introdução.....08
2. Apresentação.....09
3. Selva não guarda mágoas.....12
4. A defesa dos interesses da Mata.....13
5. Preservação.....14
6. Selva foi capturado.....15
7. O povoado vence a batalha, mas não a guerra.....18
8. A pedido de Selva, alguns animais são levados para o zoológico.....22
9. Selva é contra a internacionalização da Mata.....25
10. Selva observa o tráfico, os bichos doentes e se despede da mata.....29
11. Selva chega na cidade.....37
12. Para sobreviver Selva procura ganhar dinheiro na cidade.....39
13. Selva começa trabalhar.....44

14. Selva entra em uma ONG.....56
15. Não jogue lixo no rio.....61
16. Selva sofre críticas e não ganha o troféu não jogue lixo no rio.....65
17. Linda Seringueira divulga “O homem que conversa com os animais” 71
18. Palestra sobre coleta seletiva.....88
19. Selva visita o zoológico e rever seus amigos da mata.....89
20. Selva e Seringueira abraçam uma nova causa: A reciclagem….....98
21. Selva é convidado para divulgar o seu trabalho pelo Brasil.....109
22. O homem que conversa com os animais está de volta.....111
23. Respeitem os animais.....122
24. Selva aceita o convite para divulgar seu trabalho fora do pais.....123
25. Devolvam a única fonte de água.....134
26. Lixo, um problema de todos.....141

27. Selva viaja para a capital do país para divulgar os animais no lixo da cidade 162
28. Escola Amazônia 166
29. Linda Seringueira é entrevistada.....168
30. A cidade do Amazonas é contemplada com as obras do projeto Construindo o amanhã.....176
31. Atacando o desmatamento.....183
32. Selva e Linda Seringueira visitam a mata, Mata dos Cocais, o zoológico do Bambu e o povoado 187
33. Pelo Brasil.....201
34. No futuro.....223
35. Casa de recicláveis e artesanato.....236
36. Linda Seringueira aprende a conversar com os animais.....243
37. Animais abandonados, porém alegres.....248
38. Animais abandonados e tristes.....249

39. A história dos cães que vivem Tristes pelas ruas.....250
40. A história dos cães que vivem alegres pelas ruas.....253
41. Trilha na Mata.....257
42. Selva é convidado para divulgar seus projetos fora do país...….....262
43. Nasce Selvinha 263

INTRODUÇÃO

Com uma linguagem de fácil compreensão, o livro pretende difundir a grande necessidade de termos atitudes voltadas para a sustentabilidade através do consumo consciente, bem como, redução, reutilização e reciclagem; neste sentido, a Educação ambiental é fundamental.

Além de proporcionar sentimentos de Amor e carinho com a natureza, o livro busca fomentar a cumplicidade com o Meio Ambiente em que vivemos para construirmos um amanhã sem medo, assim teremos uma vida com qualidade para possibilitar o pleno Desenvolvimento sustentável.

Indo além o personagem Selva destaca ser fundamental antes de tudo, ter amor à Deus e com os seres humanos, ele sempre dizia, que nada adiantaria ter todo o amor há um animal, se não gostarmos do nosso criador, e dos nossos semelhantes. Para concluir, o eterno agradecimento vai para toda a equipe do Clube de autores pela impressão e divulgação da obra, sem dúvida, fizeram o sonho se tornar realidade.

Saudações ecológicas,

A autora

APRESENTAÇÃO

O livro "*Educação Ambiental Selva*" retrata uma história que se passou no século passado, quando as leis e a presença do Estado ainda iriam se fazer mais presentes para se fortificarem em relação ao rigor da sustentabilidade e proteção ambiental.

Tem muitos garotos que tem medo da mata, dos bichos e de qualquer coisa pertencente a ela, mas Selva não, ele gosta da floresta e até consegue se comunicar com quase todos os animais ,seu nome de batismo ninguém sabe, nasceu dentro da mata e seus pais morreram devorados por um Leão, o garoto Selva nessa época já era adolescente e já se "virava sozinho", mas preferiu continuar por ali mesmo á se pendurar em um "*pau de arara*" em busca de uma Vida melhor na cidade grande, não que Selva fosse medroso, não era, até porque o apelido "Selva" veio justamente devido sua coragem e ousadia para enfrentar tudo, o maior problema de Selva era que este não se encontrava ainda preparado para enfrentar os desafios da Capital, ele pensava que com mais um tempo de experiência na Mata estaria pronto para sair, rumo à uma Nova Vida totalmente urbana.

E Selva estava certo, depois de vários desafios, eis que Selva se torna maduro o suficiente para encarar algo novo, porém antes, passará por vários desafios

na floresta, experiências e aventuras rechaçados nos próximos capítulos.

Com uma história de luta, proteção à natureza, coragem e frases de sentido, a intenção é conscientizar quem lê.

BOA LEITURA!

Josiele de Paula Ramos

Verão de 2014,

Nove de Janeiro

"*Chegará o dia em que o homem conhecerá o íntimo dos animais, nesse dia um crime contra um animal, será um crime contra a própria humanidade*" *Leonardo Da Vinci*

SELVA NÃO GUARDA MÁGOAS

Mesmo forte e corajoso, ocasionalmente Selva não escondia suas lágrimas, ia para um canto da mata chorar e com isso os animais o ouviam; o Leão sempre se aproximava parecendo-lhe entender. Selva estava chorando devido a saudade dos pais comidos pelo próprio Leão, no local onde enterrou sua mãe e pai Selva passava a maior parte do tempo chorando, talvez por seus pais estarem por ali, se via um pouco apegado à mata e sem vontade de ir para a Cidade fixar residência em definitivo.

O Leão muito gordo e bonito, se aproximou de Selva que olhava em seus olhos, por um momento sentia raiva e vontade de matá-lo, com um golpe mortal ou pegá-lo em uma armadilha, mas o Leão parecia-lhe pedir sempre desculpas, dizia que ele o matou por muita fome devido na época estarem sem suas presas e devido também uma cadeia alimentar está desequilibrada por ações humanas de homens exploradores que só apareciam na Mata para devastarem, além de tudo o instinto selvagem do leão falou alto e a mais forte, a maior de todas as justificativas era que ele pensou ser gente da cidade que vinha roubar madeira e animais, assim, foi enganado pelas circunstancias. Porém, mesmo cheio

de dor devido à perda de seus pais, Selva resolvia sempre deixar a mágoa de lado, e perdoar o Leão, principalmente quando ia lhe fazer companhia ao Túmulo, com olhar e comportamento de muito arrependido.

A DEFESA DOS INTERESSES DA MATA

Foi bom Selva ter continuado na Mata, ele representava por sua valentia e coragem o interesse de um povoado perto da floresta que defendia a Preservação do Verde, além dos mananciais e de um equilíbrio pertencente ao lugar que Selva morava, além dos animais, água e as madeiras.

Em uma tarde de Verão Selva se juntou com o povoado e fez uma campanha de preservação e os representantes da Cidade entraram em conflito, os animais defendiam Selva e o Povoado.

- Nós precisamos que dividam um pouco dessa riqueza, isso aqui é público, é de todos! Gritava um urbano sem consciência ambiental.

-Concordo com você mas desde que usem com consciência defenderei os interesses da Mata

que é o consumo sem abuso. Explicou Selva que nessas horas já estava ferido no braço.

O conflito continuou por mais algumas horas, o saldo quando este acabou foram cinco pessoas levemente feridas e dois animais em processo de extinção mortos.

Mas pela primeira vez Selva pôde falar sobre seu ideal de preservação.

PRESERVAÇÃO

É fato que Sustentabilidade é palavra moderna mas Selva com seu pensamento sempre à frente do seu tempo já sabia o que isso poderia ser; ele defendia o uso da mata, até porque ele imaginava nas pessoas e nas crianças que precisam de remédios (todos retirados das plantas medicinais da mata) dos móveis como cadeiras e mesas (tendo como matéria prima a madeira vindo das árvores) além de água mineral do aquífero e dos animais, exemplos dos peixes, também tinham os animais silvestres com suas ostentações e belezas, mas este último pensava Selva não tivesse necessidade, porém a utilidade desmedida lhe preocupava, aos poucos a madeira ia sendo levada embora da Floresta e Selva via que não havia reflorestamento, os peixes eram pescados na época da reprodução e os animais capturados em

caça desequilibrava a cadeia alimentar. Selva sentia saudades de animais que ele via aos montes e aos poucos foram desaparecendo.

O melhor amigo de Selva era um Mico Leão Dourado que diante um conflito foi morto e encontrado por Selva ao longe sendo prato de abutres, um outro, foi levado engaiolado para a cidade!

Às vezes Selva sentia falta de um irmão porque era filho único, mas quando se sentia sozinho demais ou procurava os animais com quem conversava ou ia para o povoado onde tinham vários amigos. Ele era bem recebido por lá, quando chegava faziam festa, tudo porque Selva defendia seus interesses, além, dos seus próprios, mas nobres, que eram a preservação à natureza!

SELVA FOI CAPTURADO

Selva estava dormindo debaixo de um telhado que foi improvisado com folhas, quando os homens se aproximaram e Selva nem se mexeu, eles faziam pouco barulho para não assustá-lo, mas os animais perceberam a presença de um grupo ao longe e antes de se aproximarem já pensavam em algo para os destruírem, quando eles se

aproximaram as aves voaram em cima deles, às que tinham bico os bicaram para lhes ferir, às mais barulhentas fizeram barulho para que Selva acordasse.

Selva acordou rapidamente e assim percebeu o que estava acontecendo; passou pelos fundos da casa onde dormiu e viu o caminho livre, correu para sair Dali. A presença dos Leões e da onça Amuj que estava prenhe, fizeram os homens desistirem da ideia de matarem a tiros as aves, e com medo, saíram correndo. Com o conflito acontecendo, os leões conseguiram matar um homem perto de um lago por já está cansado de tanto correr e que era pertencente ao grupo explorador da cidade.

Já Selva continuava a se esconder e descobriu que talvez eles tivessem cercado a floresta para lhe capturar; um animal se aproximou de Selva e lhe informou:

-O Leão matou um homem perto da beira do lago e acredito que todos os homens já foram embora com medo dos Leões e das Onças, principalmente da Amuj.

Selva olhou para ele desconfiado

-Estou preocupado, talvez hoje eles não consigam, mas outro dia sim, podem-me vencer pelo cansaço.

-Nós não deixaremos, somos seus amigos. Prometeu o bicho.

Selva sorriu levemente e disse:

-O povoado precisa saber disso com urgência.

-Os homens estão atacando lá também. Informou o animal.

-Meu Deus! Estamos em um "*beco sem saída*", minha preocupação também é matarem vocês que estão diminuindo a cada dia. Falou Selva sentindo-se preocupado com os bichos.

-Não tem outra saída, temos que lutar e prepararmos um exército forte, se eles têm munição, nós temos a braveza de vocês animais. Disparou o bicho.

-Cuide bem dos Leões e das onças, vocês que não são suas presas, porque eles são os que mais preocupam esses exploradores da cidade que só querem explorar, os leões e as onças são os que lhe

dão mais medo. Informou Selva preocupado com os bichos mais frágeis e inofensivos.

Depois dessa conversa, uma hora depois a floresta se aquietou, parece que os homens tinham ido embora, e Selva com cuidado saiu do lugar onde se escondia em busca de comida e para ter certeza se de fato tinham todos ido embora, mesmo com caminhar leves e atenciosos foi pego em uma tocaia preparada para lhe capturar.

Selva se sacudia e começou a gritar pelos animais, mas os homens (cerca de três) foram os que se aproximaram e colocaram Selva dentro de um carro onde tinha uma gaiola improvisada que lhe cabia, o destino de Selva provavelmente seria morrer.

O povoado vence a batalha, mas não a guerra

Selva foi capturado mas o povoado venceu o exército dos homens, este destruiu a maioria das suas tocaias preparadas para capturarem Selva e negociaram o corpo de um homem morto pelo leão e Amuj perto de um lago, receberam ordens para não comerem o corpo, somente feri-lo, o acordo foi para deixá-los em Paz, mas isso não era possível!

-Liberem Selva! Pedia o povoado para em troca entregar o corpo do homem que era o chefe do exército urbano.

-Jamais, Selva custa mais caro do que o corpo de nosso companheiro já inerte. Informou o urbano não se importando para seu companheiro já morto.

- Deixem-nos em Paz! Pediu o povoado

-Como?! Vocês não têm uma carta forte na manga para nos convencer que devemos fazer isso. Falou novamente o homem.

-O que querem? Perguntou um dos senhores mais velhos do Povoado.

-Já sabem, a autorização de vocês para explorarmos a Floresta. Respondeu o homem explorador que não sabia como, nem o que é sustentabilidade.

É fato que o povoado ficou sentido com o que aconteceu com Selva, eles tinham medo e preocupação de Selva ser assassinado.

Não demorou muito e os homens fizeram uma proposta para o povoado, muito chantagista por sinal.

Diziam eles;

-Nos autorizem explorarmos a mata, em troca não matamos Selva.

O povoado ficou “chocado”, se preferissem não liberar a floresta ela ficaria do jeito que estava, talvez mais preservada, mas quem é que garantiria ao povoado que de repente outros homens de outros lugares não chegariam, com o intuito de explorarem a mata?! O povoado entendeu que autorizar a morte de Selva não seria a melhor das decisões, que Selva era um homem que mereceria viver independente de vencer ou não essa luta da mata, o mais importante seria e estava sendo o legado que Selva havia deixado até então, e que continuaria deixando.

-Explorem a mata, mas o nosso líder não morre! Disparou o Senhor (Seu Maduro) mais velho do Povoado com voz forte e gritos de todos.

Foi essa a decisão do povoado que liberou o corpo do homem morto no lago pelo Leão logo após o acordo.

Esse acordo foi passado para Selva que estava à pão e água engaiolado na capital.

Ao saber, Selva ficou indignado com a decisão do povoado de manter-lhe vivo.

-Eles não podiam fazer isso; porque essa pergunta não foi feita para mim? Se perguntava Selva com raiva da decisão do Povoado.

-Se você tivesse decidido isso, nossos conflitos com o povoado iriam continuar. Informou o homem explorador.

Ao ser liberado Selva chegou no povoado e triste com suas decisões reclamou

-Vocês não sabem que os heróis, os líderes e grandes ativistas morreram lutando pelos seus ideais?!

-Você não pode morrer agora Selva, a sua história não pode morrer aqui, ela deve continuar, aqui todo mundo gosta de você, ninguém iria permitir sua morte.

- "Olhem para a história?! Todos os líderes das revoluções morreram, eu não tenho medo de morrer enquanto defendo uma causa" Disparou Selva em voz alta.

-Você não morreu, mas sua luta continua. Respondeu o homem do povoado olhando em seus

olhos e chegando perto de Selva, com um tom de voz quase parecido com o dele.

-Como?! Vocês liberaram a floresta e o povoado tem que cumprir o acordo. Disparou Selva

-Selva, a sua luta não se resume apenas à essa mata. Respondeu o homem

Selva ainda bravo continuou dizendo;

-Como não?! Foi aqui que eu nasci, foi aqui que eu perdi meus pais e foi aqui que eu aprendi a conversar com os animais, agora vendo a mata sendo explorada eu me sinto uma nada, eu não posso ficar de braços cruzados vendo destruírem.

O velho homem sábio e experiente terminou suas explicações à Selva com as seguintes palavras;

-O Mundo é seu Selva, vá conquistá-lo, seus ideais são ricos e devem ser difundidos pelo Mundo, tenho certeza que você encontrará e lutará por muitas causas. Concluiu se retirando.

Á pedido de Selva, alguns animais são levados para o zoológico

Vendo os animais sendo explorados, tendo suas penas como matéria-prima levadas embora

entre outras ações irresponsáveis, Selva pediu para que alguns animais fossem levados à um zoológico principalmente aqueles ameaçados de extinção, para que as suas espécies pudessem ser preservadas e reproduzidas em cativeiros.

Dizia Selva reflexivo;

- "*O bom seria que esses animais vivessem livres pela mata de ecossistema equilibrado, mas como isso não é possível, inventaram o zoológico*."

Retrucou o homem da cidade que agora exploraria a Mata;

-Não deixa de ser uma medida sustentável. Disse um explorador todo convencido e pensando que com isso já tinha feito o muito e o suficiente.

-Isso é o mínimo que deve fazer! Retrucou Selva

-Você deve nos agradecer, vai residir agora na cidade e dependerá muito da gente, que vamos levar a matéria-prima toda para lá. Disparou o homem explorador sem consciência ambiental.

Mas Selva não contente com suas palavras, ainda disse a ele,

-É uma pena que os seus filhos e os seus netos não conhecerão de perto como eu e meus pais, bichos extintos.

O homem respondeu com cinismo e indiferença;

-E por acaso que diferença isso vai fazer? Que eles vejam por foto, o que eu preciso é do lucro que essa floresta pode-me proporcionar, eu quero desfrutar, coisa que você nunca soube fazer. Disparou o ignorante.

- Desfrutei sim, mas a grande diferença é que eu nunca deixei acabar. Retrucou Selva.

O homem explorador se retirou com raiva e Selva foi se despedir dos animais engaiolados que viajariam para a cidade com destino ao zoológico.

Selva conseguiu traduzir os olhares tristes e indefesos dos animais que poderiam dizer "*sentirei saudades"*.

Ele se aproximou;

-Eu podia ter evitado tudo isso, me perdoa? Pedia Selva triste.

O animal respondia;

-Eu tenho é que te agradecer, ir para o zoológico vai ser melhor do que ficar aqui, essa mata já não é lugar para nós, quanto à esse cenário seria inevitável, mas não devemos desistir, a luta deve continua, o legado tem que ser deixado, lá no zoológico quero muito ouvir falar do seu nome. Falou um dos poucos que aquela mata ainda tinha, o Mico Leão Dourado.

Com isso Selva compreendia que já era chegado a hora de deixar a mata também e ir para outro lugar, o povoado já lhe tinha dito, ele sentia que já estava chegando a hora de partir, provavelmente rumo a cidade.

SELVA É CONTRA A INTERNACIONALIZAÇAO DA MATA

Os exploradores da mata faziam muitos negócios com a floresta, as vendas estavam a todo vapor e os empregos diretos e indiretos também, Selva ficava feliz por isso, a mata se tornava um grande polo de emprego e renda e as matérias-primas eram vendidas com alto valor fazendo a cultura do local se valorizar e serem atrativos para turistas. Milhões eram movimentados e a mata e região ficaram conhecidas lá fora, foram destaques na imprensa, jornais e revistas, mas Selva observava

que o grupo explorador não se preocupava com o amanhã, não havia reflorestamento e se ele não tivesse interferido para que os animais fossem para o zoológico com certeza já haviam sido mortos sem ter deixado nenhum vestígio de Vida.

A presença de homens representando outros países eram constantes, eles levavam madeira e ervas para fora do Brasil e Selva reparava tudo aquilo, depois eles já tinham conquistado liberdade para passar nas fronteiras e se cogitava eles também serem donos e livres para o acesso a hora que quiserem, países de diversos lugares queriam a Internacionalização não só daquela mata mas de outros verdes brasileiros, Selva não queria acreditar, já não bastava estarem usando sem sustentar, agora internacionalizar algo nosso, ele demonstrou sem medo uma atitude contra esse movimento.

-Se fossem deles, não internacionalizariam, quero que ouça o meu último pedido antes de ir embora. Pediu Selva para o Presidente do grupo que se chamava “Riquezas do nosso Brasil”.

-Diga Selva, o que pede dessa vez? Perguntou o homem

-Sou a favor também de algo controlado e bem fiscalizado, que outros países recebam nossos

produtos mas que essa liberdade seja moderada, completa de requisitos, não é egoísmo, nem desamor aos outros países, mas proteção e amor ao que é nosso, deveriam querer internacionalizar nossos problemas também, mas pelo que vejo só se interessam pelo que é bom, a nossa mata. Falou Selva patriota expondo sua opinião.

-Suas palavras são bonitas. Disse ele ascendendo um cigarro; continuou

[...] -Mas o tema da Internacionalização está bem divulgado, eles alegam a natureza ser um bem, não só pertencente ao território do Estado determinado, dizem que é um patrimônio da humanidade, daí o interesse deles almejarem. Há, e tem outra informação, eles não querem internacionalizar só aqui Selva, tem muitos lugares no Brasil e outros lugares que os estrangeiros estão de olho, suas palavras além de bonitas, são ideais.

Olhou firme nos olhos de Selva e disparou;

[...] -E ideias que devem ser difundidas não somente aqui. (alguns segundos...) Continuou - O que você faz ainda aqui? Perguntou o homem olhando para Selva.

Selva respondeu;